



zedoportomassagem@gmail.com



A MINHA INICIAÇÃO COM O SEXO FEMININO

Andava eu nos meus 13 anos muito perto dos 14, e todas as minhas férias ia sempre para casa dos primos para a brincadeira.

Um que eu ia muitas vezes era da minha idade pois dava para muito brincarmos e juntarmos aos seus vizinhos da nossa idade.

Eu já nesse tempo vibrava muito com o sexo pois já tinha visto algumas revistas em casa de um tio e via como se fazia as coisas e "já puxava o fio à estrela".

Nas nossas brincadeiras um dia ao vir a casa para ir ao wc apanhei a mãe do meu primo, minha prima, filha de uma tia da minha mãe, que na altura andava pelos 40 anos, no wc e claro com as fantasias da minha cabeça epreitei pela fechadura e vi ela sentada na sanita e quando se levantou para se lavar vi-a de lado vendo seu coxão e o desenho nu das suas nadegas, ou melhor, duma nadega pois como estava de lado era o que dava para ver.

Eu já desde muito cedo que tinha o fetiche de espreitar todos os elementos femininos da família para as ver nuas, e várias apanhei.

Numa outra vez, numa noite que fiquei em casa destes primos vi-lhe as mamas através da fechadura. Esta minha prima hoje sei que na altura não era nada de especial em termos de corpo mas naquela idade qualquer coisa que visse fazia vibrar e muitas vezes ficava contente por meu pauzito crescer ao espreitar alguém.

No final das brincadeiras no final do dia, a Tita, como se chama essa prima, chamava-nos para irmos para dentro e mandava-nos para o banho, um pequeno polivã.

Quando vinhamos logo e tínhamos tempo cada um de nós tomava banho sózinho (o meu primo sempre primeiro). Quando atrasávamos ela segurava no chuveiro e mandava-nos colocar o sabão e esfregarmo-nos. Mas quando o atraso era maior ela própria nos esfregava a cabeça e o corpo mandando sempre que esfregássemos as partes genitais por nos.

De tanto a espreitar as vezes no banho com o contacto da mão dela eu sentia que meu pau já queria dar um pouco nas vistas mas acho que ela nunca se apercebeu pois eu apressava logo o final do banho.

Numa dessas vezes quando eu já procurava um bocadinho o contacto e ela nos veio dar banho eu simulei uma dor num braço depois de uma queda e durante o banho dizia que doia e com a outra mão segurava nesse braço e então ai ela teve de me lavar todo e o seu contacto no meu pilau fe-lo despolotar uma tímida erecção que ela se apercebeu e ralhou comigo dizendo que devia ter feito xixi antes do banho. Ficou por ali.

Algumas vezes como eu era sempre o ultimo a tomar o banho ela vinha apressar-me entrando nowc e reclamando que estava a demorar e numa dessas vezes, pensava eu, que estava a ser rápido estava a masturbar-me e ela de certeza viu aquilo embora eu quando a ouvi e vi me tivesse virado de costas para ela.

Numa outra vez em que eu na tarde a tinha visto toda nua atraves da fechadura, aquando do banho estava mesmo excitado e foi logo num dia que ela deu banho ao filho e eu bem tentei que aquilo baixasse mas como não, disse-lhe que tomava eu mas mesmo assim ela não me deu hipotese e mandou-me despir e quando me viu mandou-me fazer o xixi mas eu bem tentei e nada e assim lhe disse.

Ela com cara de dura mandou-me entrar na agua e eu sempre de pau no ar.

Ela esfregou-me a cabeça e quando me pos o sabao na mao para eu esfregar as minhas partes ela ficou a passar-me sabao nas pernas e pes e eu vi-lhe as mamas através do decote quando ela se baixava e como estava que nem podia e distraidamente em vez de me lavar estava a masturbar-me e quando ela levantou a cabeça e me viu naquilo ficou vermelha e ia a falar mas as palavras nao lhe sairam mas depois lá disse para eu me lavar e ralhou-me dizendo que aquilo não se devia fazer a frente de ninguém.

Eu nem respondi, corei tambem e fiquei imóvel sem saber o que fazer, e bem me mandou lavar mas como eu estava que nem estatua ela passou o sabao no meu pau num rápido, passou-me agua no corpo e mandou-me sair. Quando me começou a secar com a toalha eu com aquilo tudo ainda mais excitado estava e, isso ela sempre o fez, pois era o contacto da toalha nas minhas partes mas era ela que me secava ai, ela tambem o fez e eu gemi quando ela me passou a mão com a toalha no penis.

Ela então me disse para acabar de me limpar que ia ver a comida que estava no lume.

Não me aguentei e comecei a masturbar-me. Ela apanhou-me de novo e de novo ralhou para eu me vestir e estar quieto.

À noite ela me chamou e estive a dar-me sermão e música cantada. Mas a verdade é que ela de camisa de noite pelo meio da coxa, eu de cuequinha apenas a ver seus mamilos espetados na camisa de noite, o volume nas cuecas apareceu e eu bem escondi mas depois de tanto ralhete ela me manda levantar para lhe dar o beijo de boa noite e me ir deitar e novamente ela corou ao ver-me de pau feito dentro das cuecas.

Fui para o quarto do meu primo e ele quando me viu a entrar no quarto perguntou o que a mãe dele me queria e eu disse que era um ralhete do meu pai por causa das notas e quando ele riu gozando-me de estar de pau no ar e como já muitas vezes o tínhamos feito juntos até as vezes em termos de disputa quem conseguia primeiro la se masturbou ele e eu a mim.

Estavamos tão distraídos a ver minha revista porno (uma das que tinha roubado a um tio meu) e a rirmo-nos ao nos virmos que, minha nossa, entra a mãe dele e nos caça naquele pranto. Ela ficou imóvel à porta a olhar-nos, o filho atirou-se para a cama dele a cobrir-se e eu fiquei de pé parado virado para ela a pingar do pilau.

Ela saiu e nada disse. Meu primo ate chorou.

Quando acordei estava meu primo na cozinha com a mãe e muito chorava ele. Regressei ao meu quarto. Por fim ele entrou a chorar e mandou-me para cozinha falar com a mãe. Novo ralhete e novamente me disse que se o quero fazer não o devo fazer a frente de ninguém muito menos do filho dela. E colocou-nos o dia todo no quarto de castigo. O meu primo no quarto dela e eu no do meu primo pois a casa so tinha dois quartos.

Fiquei o dia todo a pensar naquilo e claro pensamentos de sexo levou-me a pegar na revista porno de novo e a me masturbar. Lembrei-me que ela poderia entrar no quarto e compus-me puxando a cueca, espreitei no corredor e como ninguém vi corri para a casa de banho, pois era a única divisão que tinha chave para fechar e estupidamente sem pensar entrei com a mão na pila e a outra mão com a revista já aberta numa pagina de sexo oral. AZAR. Estava lá ela, nua a preparar-se para entrar no banho, e eu pela primeira vez vi-a completamente nua a minha frente sem ser na fechadura e ela bem pos uma mao a tapar a chaninha e a outra os mamilos mas eu fiquei imóvel e inadvertidamente com a mão na pila a cueca desceu e fiquei de pau feito na frente daquele corpo nu. Ela la pegou na toalha cobriu-se e tirou-me a revista. Fui de novo para o quarto. Estava que nem podia com aquela imagem e comecei a fantasiar e a prometer a mim mesmo que se ela me apanhasse de novo lhe fazia isto ou aquilo. Costas encostadas à cabeceira da cama, sentado com as nádegas em cima da almofada e mão no pau de novo pensando eu que ela tinha ido ao banho. Mas não, entrou no quarto de novo já vestida com o robe e novamente eu todo nu a masturbar-me com aqueles olhos dela a fixar meu pau. Desta vez não parei de me masturbar.

Ela por momentos não se mexeu e estava de olhos colados na minha masturbação. Por fim virou-se, e eu pensei “já vai e eu sem coragem de lhe fazer isto ou aquilo”. Mas não ela fechou a porta do quarto e aproximou-se de mim sem nada dizer. Sentou-se na beira da cama e ficou a olhar-me ora nos olhos ora na masturbação que eu teimava em não parar. Nova chamada de atenção veio de novo mas desta vez não foi ralhete com dureza.

Estava ela a dizer-me que me entendia que estava na idade e tudo isso mas que o devia fazer apenas quando estivesse fechado em algum quarto e blá, blá, blá... e eu teimosamente continuava a minha masturbação a frente dela enquanto a ouvia. Parecia que as palavras dela mais me excitavam. Até que ela me diz algo do género “estás a ouvir-me? Tou eu aqui a falar e tu continuas aí”.

Eu interrompi-a dizendo que não conseguia parar. De novo me chamou a atenção para a ouvir e parar de me masturbar e sem eu pensar saiu-me da boca palavras que ainda hoje não esqueço “eu paro se você me puser a mão em cima”. Ela não queria acreditar no que tinha ouvido e nem eu, mas tinha-o dito e não conseguia parar a mão de me masturbar. Ela corada e eu não estava menos e ela para meu espanto me disse “eu ponho mas tu paras e nunca mais fazes isso a frente de ninguém ok?” claro que eu nem consegui dizer nada mas acenei com a

cabeça afirmativamente. Ela colocou a mão em cima do meu pau mas ficou imóvel. Para mim aquilo já era bom sentir a mão duma mulher em cima do meu pau e até suspirei e fechei os olhos e assim estivemos alguns momentos. Ela não tirava os olhos do meu pau e de sua mão em cima dele. Estava a ser pouco para mim pela excitação e coloquei minha mão em cima da dela e comecei a movimentar-lhe a mão em movimentos masturbatórios. Ela nada disse nem sequer prendeu. Mais alguns momentos naquilo e eu dei um jeito ao corpo pois acho que estava quase a vir-me e ela levantou a mão dela com a minha em cima da dela e com ambas as suas mãos pegou-me nessa mão e colocou-na na cama ao longo do meu corpo. Tudo em movimentos compassados que me fazia parecer estar nas nuvens. Fiquei a olha-la a pensar que tinha acabado mas ela bem devagar coloca de novo a mão no meu pénis e ambos nos olhávamos nos olhos e agora ela começou a masturbar-me bem devagar. Espectáculo.

Pouco demorou e eu comecei a arfar. Ela aumentou seus movimentos e eu vim-me na mão dela pingando pois naquela altura o leitinho ainda era pouco.

Limpou as mãos ao robe e depois limpou-me a pila numa ponta do robe com que fez que ao puxa-lo se destapou e eu fiquei a olhar suas coxas e seus pelos púbicos.

Pedi-me para eu guardar segredo daquilo, dizendo que não o poderia dizer a ninguém e para nunca mais o fazer de porta sem estar trancada. Ao levantar-se veio dar-me um beijo e saiu.

Fiquei fascinado com aquilo. Logo de seguida acabou o castigo e mandou-nos brincar para o quintal.

Na hora do banho eu imaginei mil e uma coisas, mas ela mandou o filho tomar banho e depois mandou-me a mim pedindo para não demorar. Ela estava com uma voz tão meiga para nós os dois que até me fazia tremer sei lá porquê.

Estava demorar-me no banho e ela da cozinha chamou-me para me despachar. Mas eu que estava a masturbar-me só lhe respondia que já ia. Desta vez a porta da casa de banho estava encostada e estava eu a controlar se ela ou o filho entravam e masturbava-me pois era a única vontade que tinha. Ela surpreende-me de novo abrindo a porta num ápice e ve-me de pau feito. Fecha a porta e vem falar-me muito baixinho que já me tinha dito para o fazer de porta fechada. Eu dei uma justificação parva qualquer mas ela riu e mandou-me despachar mas quando ia a sair eu chamei-a e pedi-lhe muito baixinho para ela o fazer. Ela so sorria do que eu fazia e dizia e de novo estendeu sua mão e me masturbou mas desta vez muito rápido e sempre a olhar para a porta. Vim-me e ela limpou sua mão e mandou-me despachar.

À noite chamou-me à sala e eu pensei “novo sermão”. Começou por me dizer que lhe tinha prometido fazer sempre de porta fechada e que tinha falhado e eu respondi com uma pergunta daquelas que nos saiem se calhar naquela inocencia da idade. “mas à sua frente pode ser, pois pode?” ela respondeu que não que aquilo foi só para que eu aprendesse a fazelo direito. Que só me tinha esfregado a pila (foi assim que ela disse mesmo) para que eu fizesse aquilo de forma correcta e que nunca mais o faria pois era casada e isso não se faz.

Eu não podia estar a frente dela pois meu pau só queria estar de pé devido a flor da puberdade e disse-lhe cheio de coragem “Faça só mais esta vez” apontando para a minha cueca indicando-lhe como estava. Logo ela perguntou “já estás assim de novo?”. Fiquei parado sem saber se queria que ela respondesse ou não, mas depois de ela me ficar a fixar o volume ela manda-me colocar de pe na frente dela baixou-me as cuecas e começou a masturbar-me lentamente. Que booommmmm. Sentou-se mais na ponta do sofá e aproximou sua cara do meu pau e eu pensei nos livros porno que tinha visto que ela me ia chupar mas não. Masturbou-me até me vir para as suas coxas e camisa de noite sempre com os seus olhos quase colados no meu pau. Mandou-me para a cama. No dia seguinte estava eu a brincar com os outros e so pensava no pau quando crescia. Por fim resolvi entrar em casa e quando minha prima me viu perguntou o que queria e eu disse “vou a casa de banho”. Fui e fechei a porta. Claro que ia disfarçar que ia fazer xixi mas ao pegar na pila e como xixi não saia movimentei a pila com a mão e lembrei-me do que ela disse e virei-me para a porta para a fechar a chave. Nada de chave. Recompus-me e fui ter com ela a cozinha e perguntei “prima, onde esta a chave da casa de banho?”. Ela olhou para mim riu com uma gargalhada e so me disse que eu não parava e depois me disse que não sabia da chave que ia procura-la mas que como só estávamos os dois em casa que podia ir a vontade para a casa de banho. Fui e quando estava na minha masturbação ela abre a porta e diz-me algo do género “continua. Sou eu. Não te preocupes podes continuar, só venho lavar as mãos” e sorria com um sorriso enorme. Mas de novo minha coragem e peço a sua ajuda. Ela sempre com um sorriso nem vacilou e ajoelhou na minha frente e começou a masturbar-me e a minha coragem continuava e coloquei minha mão na sua cabeça que estava mesmo a frente da cabeça da minha piça e ela olhou-me e sorriu e disse “as revistas fazem de ti maluco não é?” e eu só respondi “só para saber se é

bom” e com a mão puxei sua cabeça para o meu pénis e para minha admiração ela nada prendeu e meteu minha pila na sua boca e fez-me vir completamente.

A partir daquela cena muitas vezes o fizemos. Ora ela me fazia com as mãos ora era com a boca. Bem tentei o resto mas ela sempre dizia que era so aquilo que fazia. A única coisa mais que consegui foi que, as vezes, ela se despisse para a ver nua e deixava-me apalpar-lhe as mamas, mas muitas vezes ela me fazia vir. Até que quando cheguei aos 17 anos a história foi outra com mais liberdade mas a minha iniciação com uma mulher que foi o motivo deste conto está aqui descrita da forma como me lembro mas a verdade é que ainda hoje muita coisa e muitas palavras minhas e dela ainda estão presentes na minha memória e sei porque ela mo disse que na dela também. Mas fui iniciado dentro de muito medo, cheio de receios e vergonhas mas com muito carinho desta prima que muito me ajudou em muitos anos da minha vida